

PALAVRAS QUE LIBERTAM: LETRAMENTO LITERÁRIO E METODOLOGIAS ATIVAS NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andreilza Barbosa Nunes Dias¹
Fabiana Cristina Freitas da Silva²
Girleene Ramos de Araújo Souto³
Maricélia Ribeiro Jorge⁴
Rodrigo Silva de Farias⁵
Carla Alecsandra de Melo Bonifácio⁶

RESUMO

Este artigo descreve um projeto de intervenção pedagógica realizado em uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover o letramento literário e fomentar a conscientização crítica sobre a violência contra a mulher. A proposta emergiu a partir da constatação do aumento de casos de violência relatados pelos próprios alunos e confirmados por dados oficiais da Delegacia da Mulher, evidenciando a urgência de práticas educativas voltadas para a igualdade de gênero, os direitos humanos e a valorização da dignidade feminina. A metodologia adotada, fundamentada nos pressupostos do letramento literário, mobilizou diferentes gêneros textuais, como o conto "Venha Ver o Pôr do Sol", de Lygia Fagundes Telles, a música "Rosas", do grupo Atitude Feminina, e o cordel "A mulher não é culpada", de Anny Carlotynne. Para potencializar o envolvimento dos estudantes, seguiu-se a sequência básica de leitura proposta por Cosson (2021) — motivação, apresentação, leitura e interpretação —, complementada por metodologias ativas e participativas, como a produção de podcasts, rodas de conversa e encenações teatrais. Os resultados obtidos revelaram uma participação efetiva dos alunos, com maior engajamento nas atividades e o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e empática diante das questões relacionadas à violência de gênero. Além disso, observou-se um avanço significativo no letramento literário, com interpretações mais aprofundadas dos textos e a ampliação do repertório sociocultural dos discentes. Ao final do projeto, 90% dos participantes avaliaram a iniciativa como relevante para sua formação cidadã e ética. Dessa forma, a intervenção contribuiu para fortalecer os vínculos

¹ Mestranda pelo Curso de **Letras** da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, andreilzabarbosanunes@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFB, fabiiianacristina30@gmail.com;

³ Mestrando pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, girsouto3@gmail.com

⁴ Mestrando pelo Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, mariceliaribeirojorge@gmail.com;

⁵ Mestrando pelo Curso de **Letras** da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Doutor pelo Curso da Universidade Federal – UFB, rodrigofarias.prof@gmail.com.

⁶ Professora Doutora da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, carla.bonifacio@hotmail.com.



da comunidade escolar, incentivar práticas de respeito mútuo e promover a defesa dos direitos humanos.

Palavras-chave: Letramento Literário, Violência contra a Mulher, Metodologias Ativas, Educação Cidadã, Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere na realidade da Escola Cidadã Integral (ECI) Irmã Joaquina Sampaio, localizada em Campina Grande, que atende uma comunidade periférica e um corpo discente de 174 alunos, com idades entre 11 e 19 anos, majoritariamente provenientes da classe trabalhadora. Ciente do desafio representado pela baixa escolaridade familiar e da esperança depositada na escola como vetor de ascensão social e formação cidadã, este trabalho propõe-se a analisar o projeto "Palavras que Libertam: Letramento Literário e Metodologias Ativas no Combate à Violência contra a Mulher", desenvolvido com a turma do Nono Ano do Ensino Fundamental II.

Neste panorama, a pesquisa é impulsionada pela urgência da temática, observada pelo aumento significativo da violência contra a mulher na comunidade, conforme relatado pelos alunos e confirmado por dados locais. A justificativa implícita reside na responsabilidade da escola como espaço de formação cidadã em desnaturalizar a violência de gênero, promovendo uma postura crítica e ativa frente a esse problema social que afeta o cotidiano das famílias. Conforme defendem Mott e Meneghel (2012), o enfrentamento dessa problemática exige uma "abordagem interdisciplinar e integrada", que trate o tema de forma transversal no currículo escolar, desde a juventude.

O objetivo geral do projeto é promover o letramento literário dos estudantes e desenvolver a conscientização crítica sobre a violência de gênero, capacitando-os a questionar as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade. Os objetivos específicos incluem utilizar metodologias ativas, como a produção de *podcasts* e encenações, para transformar a leitura em um exercício de cidadania, e proporcionar uma formação integral, ética e solidária.

A síntese metodológica adotou uma abordagem pautada no Letramento Literário, seguindo a Sequência Básica de Rildo Cosson (2020) (Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação). A intervenção utilizou o conto "Venha Ver o Pôr do Sol" de Lygia Fagundes Telles como gênero norteador, dialogando com gêneros como a música "Rosas"



(Atitude Feminina) e o cordel “A mulher não é culpada” (Anny Carloylyne), além de contos de Jarid Arraes e Mia Couto. O processo culminou na produção de roteiros, *podcasts* e um vídeo audiovisual com a reescrita da trama.

As discussões e resultados (resumo das discussões) demonstram a eficácia da abordagem, que permitiu aos alunos ir além da decodificação do texto e engajarem-se criticamente. As atividades, especialmente as metodologias ativas como a produção de *podcasts* e a encenação, despertaram interesse genuíno e uma compreensão mais profunda da temática. Houve a desnaturalização da violência e uma reflexão sobre as relações de poder e os discursos hegemônicos, conforme defendido por teóricos como Imenes e Rabelo.

Em síntese conclusiva, o projeto "Palavras que Libertam" foi uma experiência enriquecedora que confirmou o papel da escola como espaço de transformação social e não apenas de instrução. A integração do letramento literário com a conscientização crítica, mediada por práticas ativas e colaborativas, fortaleceu a autonomia dos alunos e contribuiu para formar sujeitos capazes de identificar e combater as manifestações de violência e desigualdade, promovendo, assim, uma formação humana integral e o fortalecimento do tecido social da comunidade.

METODOLOGIA

O projeto foi concebido a partir dos pressupostos do letramento literário e da sequência básica de leitura de Cosson (2020), que se estrutura em quatro momentos: motivação, introdução, leitura e interpretação. As ações foram implementadas na turma do nono ano, utilizando metodologias ativas para promover o engajamento dos estudantes. A seguir, detalhamos o desenvolvimento das atividades, que foram realizadas ao longo de um total de cerca de dez aulas, distribuídas entre os diferentes momentos da sequência.

O primeiro momento, motivação, foi realizado em três aulas, com o objetivo de preparar os alunos para a leitura, despertando curiosidade e expectativas. A primeira aula iniciou com a apresentação de imagens do pôr do sol em diversos lugares do mundo, seguida por uma roda de conversa em que os alunos compartilharam suas percepções e experiências. Nas duas aulas seguintes, foram apresentados e debatidos a música "Rosas", do grupo Atitude Feminina, e o cordel "A mulher não é culpada", de Anny Carlolyne, gêneros que dialogam diretamente com o tema da violência de gênero. Os alunos foram



No segundo momento, a introdução, que durou uma aula, o foco foi apresentar o gênero conto. Foram exibidas diversas capas do livro “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles. Os alunos foram incentivados a levantar hipóteses sobre a história a partir do título, o que gerou respostas que, em sua maioria, remetiam a um contexto romântico. Em seguida, o professor apresentou o que é um conto, sua estrutura e organização, e a vida e obra de Lygia Fagundes Telles.

Por fim, o quarto momento, a interpretação, foi focado na produção textual e na consolidação do aprendizado por meio de metodologias ativas, e foi desenvolvido ao longo de três a quatro aulas. Os alunos foram instruídos a produzir um podcast e um material audiovisual. O podcast permitiu que os alunos dialogassem com um público externo, compartilhando o conhecimento gerado no projeto. Já o vídeo, baseado no conto de Lygia, estimulou o desenvolvimento da oratória, da organização de ideias e do trabalho colaborativo, envolvendo a turma em atividades de roteiro, figurino e cenografia. O uso dessas ferramentas digitais facilitou a expressão e a comunicação dos alunos, culminando em uma experiência de letramento literário completa.

REFERENCIAL TEÓRICO



1. A Transversalidade da Violência de Gênero e o Imperativo da Escola

O enfrentamento da violência contra a mulher, eixo central desta pesquisa, fundamenta-se na premissa de que o tema exige uma abordagem interdisciplinar e integrada. Conforme a perspectiva de Mott e Meneghel (2012), a violência de gênero é um fenômeno estrutural complexo que impõe a necessidade de um tratamento transversal e contínuo no ambiente escolar, em vez de ser discutido como um evento isolado.

A inserção obrigatória e transversal de temas sociais no currículo não é apenas uma escolha pedagógica, mas um imperativo legal e social. O Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao determinar que o ensino deve promover a formação para a cidadania, exige que a escola confronte as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade. Nesse sentido, o silêncio ou a neutralidade pedagógica diante da violência de gênero se configura como uma forma de reprodução do *status quo*.

2. A Literatura como Ato de Conhecimento e Desvelamento Crítico

Nesse contexto de abordagem transversal, a literatura se configura como um dos instrumentos pedagógicos mais potentes. O estudo do texto literário transcende o mero deleite estético, transformando-se em um ato de conhecimento de profunda relevância social.

- A literatura atua, em sua essência, como uma forma de reflexão capaz de refletir e, por vezes, distorcer a realidade, sendo um espelho para a sociedade.
- A análise literária é crucial para o "desvelamento de relações de poder, incluindo as de gênero" (Imenes, 2018), capacitando os alunos a questionar as normas sociais.

A literatura não é meramente um conteúdo, mas um repertório crítico. A discussão se aprofunda ao considerar que, ao dar voz a "experiências marginalizadas" (Rabelo, 2015), o texto literário oferece uma oportunidade de resistência e de rompimento com o padrão hegemônico de discurso. Este processo é vital para a desnaturalização da violência (Silva, 2019), demonstrando que ela é uma construção social a ser desmantelada, e não uma fatalidade ou um comportamento "natural". A leitura torna-se, assim, um ato político, transformando o leitor em um sujeito consciente das relações de poder que o cercam.

3. Letramento Literário, Autonomia e a Pedagogia Crítica

A eficácia dessa abordagem crítica é estritamente dependente da qualidade da mediação da leitura, o que exige o Letramento Literário. A simples exposição a textos



não gera transformação; é o Letramento Literário que permite ao aluno ir além da decodificação e se engajar criticamente.

- **Definição e Função:** Conforme postula Rildo Cosson (2014), o letramento literário é o processo de apropriação da literatura como linguagem e patrimônio cultural, formando um leitor que compreende suas especificidades estéticas e seus valores sociais.
- **Impacto Cognitivo e Social:** Essa apropriação capacita o aluno a desvelar os discursos hegemônicos, e, ao realizar a "recriação do mundo" (Almeida, 2017), o leitor é desafiado a reconstruir sua própria visão de mundo.

Esta perspectiva converge diretamente com a Pedagogia Crítica de Paulo Freire, para quem a educação deve ser um ato de conhecimento da realidade e de intervenção sobre ela. O letramento literário, ao possibilitar o acesso a outras vozes e culturas (Zilberman, 2018), amplia a capacidade de julgamento e a sensibilidade, cumprindo o papel da escola de formar sujeitos autônomos, capazes de atuar sobre sua própria realidade e de intervir ativamente no combate às desigualdades.

Em suma, a articulação da transversalidade imposta pela complexidade do tema com a mediação crítica do Letramento Literário constitui a base metodológica e filosófica para que a escola cumpra seu papel de promover a equidade e a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos resultados foi organizada em três categorias analíticas centrais, baseadas nos objetivos do projeto: Reconhecimento da Violência (Conteúdo Crítico), Engajamento e Expressão (Metodologias Ativas) e Letramento Literário (Compreensão do Gênero).

Tabela 1: Engajamento dos Estudantes e Produções Finais (Nono Ano)

Categoria Analítica	Instrumento de Medida	Achado Empírico e Destaque
Engajamento em Metodologias Ativas	Participação em Grupos / Produções	100% de participação na produção de <i>podcasts</i> e no vídeo audiovisual.



Gêneros Produzidos	Quantidade de Produções Finais	Três <i>podcasts</i> finais e a reescritura do conto (<i>material audiovisual</i>).
Rompimento de Paradigma (Local de Gravação)	Análise da Produção Audiovisual	Utilização de uma praça próxima para simular o "cemitério abandonado" do conto.
Uso da Tecnologia	Atividades no Laboratório de Informática	Pesquisa e acesso autônomo à música “Rosas” (Atitude Feminina) e ao cordel “A mulher não é culpada”.
Reconhecimento da Violência (Documentário)	Roda de Conversa (Observação)	Choque e envolvimento dos alunos ao conhecerem o “Caso Eliza Samúdio”, que estimulou a busca por outros casos relacionados à violência no esporte.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025. Elaborado pelo autor (2025).

QUADRO 1: Categorias de Análise Qualitativa nas Produções Textuais e Orais

Categoria	Descrição da Manifestação Encontrada	Sustentação Teórica
Desnaturalização da Violência	Nos <i>podcasts</i> e nas reescritas, os alunos majoritariamente rejeitaram o desfecho trágico original e propuseram soluções ativas (denúncia, rede de apoio) para as personagens.	Desnaturalização da Violência (Silva, 2019)
Identificação de Relações de Poder	Durante os debates sobre o conto e a música “Rosas”,	Desvelamento de Relações de Poder (Imenes, 2018)



	os estudantes identificaram que o feminicídio e a violência não eram "conflitos de casal", mas sim a manifestação de um sistema de poder do agressor.	
Letramento Literário Ampliado (Cosson)	As intervenções dos alunos sobre o conto de Lygia Fagundes Telles foram além da decodificação; eles criticaram a incoerência entre "amor" e "cemitério" e a quebra de expectativa do título, demonstrando domínio da especificidade estética do conto.	Apropriação da Literatura como Linguagem e Patrimônio Cultural (Cosson, 2014)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados de observação e nos referenciais de SILVA, 2019; IMENES, 2018; e COSSON, 2014

DISCUSSÕES: ANÁLISES CRIATIVAS E ÉTICAS DOS RESULTADOS

Os resultados do projeto "Palavras que Libertam" não apenas validam a escolha metodológica, mas também oferecem um potente reflexo da função social da literatura no contexto de uma escola periférica.

2.1. O Letramento como Ato de Resistência e Recomposição

O alto índice de engajamento (*100% de participação na produção final*) demonstra que as metodologias ativas (Cosson, 2020) atuaram como um eficaz vetor de recomposição da aprendizagem e de engajamento, conforme defendido no referencial teórico. A experiência superou a mera instrução ao vincular a decodificação do texto ao debate de uma problemática real.

A leitura do conto de Lygia Fagundes Telles e a análise do documentário sobre o "Caso Eliza Samudio" provocaram uma ruptura de percepção. O espanto dos alunos diante da violência no esporte e a posterior busca por um "novo desfecho" para as personagens femininas confirmam a tese de Maria Aparecida Rabelo (2015): a literatura,



ao dar voz a experiências marginalizadas, permite a "recriação do mundo" (Almeida, 2017). Os alunos, ao reescreverem os finais, assumiram o papel de agentes ativos, intervindo na narrativa para impor a justiça que a sociedade, muitas vezes, nega.

2.2. O Espaço Escolar como Território de Confronto Ético

O resultado mais significativo reside no desvelamento das relações de poder. Ao utilizar o conto, a música e o cordel, que expõem a violência como manifestação sistêmica, os alunos da ECI Irmã Joaquina Sampaio puderam transferir essa análise literária para a própria realidade. A identificação de que a violência não é um conflito privado, mas sim um sistema de poder (Imenes, 2018), é o ápice da conscientização crítica.

A opção por gravar o material audiovisual em uma praça próxima, simulando o cemitério, não foi apenas uma escolha cênica; foi um ato de localização do debate. Os estudantes trouxeram a crítica social do texto literário (o cemitério como destino do amor tóxico) para o território de sua comunidade, tornando o projeto um ato de cidadania cultural.

2.3. Implicações Éticas e Pedagógicas

O projeto reforça a afirmação de Mott e Meneghel (2012) sobre a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e transversal para o combate à violência. O êxito do projeto é uma prova empírica de que, quando a escola rompe a fragmentação curricular e utiliza a sensibilidade estética (literatura) para abordar temas éticos e sociais, ela cumpre o papel definido por Zilberman (2018): formar sujeitos autônomos e críticos. O resultado é uma educação que não apenas instrui, mas transforma a percepção dos alunos, capacitando-os a se tornarem agentes de mudança no tecido social de sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Palavras que Libertam: Letramento Literário e Metodologias Ativas no Combate à Violência contra a Mulher" transcendeu a esfera do ensino de Língua Portuguesa para consolidar-se como um potente instrumento de intervenção social e ética. A principal conclusão deste trabalho reside na validação empírica de que a articulação entre o Letramento Literário e Metodologias Ativas é uma via bastante eficaz para o tratamento de temas sociais complexos.

A aplicação da Sequência Básica de Rildo Cosson (2020), aliada ao protagonismo imposto pela produção de *podcasts* e vídeos, cumpriu integralmente os objetivos



propostos ao promover a desnaturalização da violência (Silva, 2019) e o desvelamento das relações de poder (Imenes, 2018). Os resultados demonstraram que a apropriação da literatura (Cosson, 2014) pelos alunos os capacitou a um Letramento Crítico e Político, levando-os a intervir na narrativa para impor a justiça.

A relevância deste estudo se estende à prospecção empírica e científica, estabelecendo um modelo metodológico replicável para a inserção de temas sensíveis no currículo. O projeto atesta a viabilidade de utilizar a sensibilidade estética como eixo central para a educação ética e cidadã, exigindo que a escola invista na formação continuada de professores para mediar conteúdos críticos. O sucesso na ECI Irmã Joaquina Sampaio reforça que a adoção da transversalidade (Mott e Meneghel, 2012) e da Pedagogia Crítica de Freire é fundamental para que a escola cumpra seu papel de promover a equidade.

Para o futuro, este trabalho aponta para a necessidade de novas investigações no campo de atuação. Sugere-se a realização de estudos longitudinais para rastrear o impacto do letramento crítico no comportamento social dos alunos ao longo dos anos. Além disso, seria valiosa a pesquisa sobre a eficácia comparativa de diferentes gêneros literários e digitais na assimilação de temas críticos, conforme indicado pela teoria de Regina Zilberman (2018) sobre a ampliação da capacidade de julgamento. Em última análise, o projeto "Palavras que Libertam" não apenas oferece uma resposta local à violência, mas contribui com um referencial prático e teórico para a construção de uma escola mais justa, crítica e transformadora, promovendo a formação humana integral no tecido social da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa profunda gratidão aos verdadeiros protagonistas deste projeto: os estudantes da Turma do Nono Ano do Ensino Fundamental II da Escola Cidadã Integral (ECI) Irmã Joaquina Sampaio.

A concretização da pesquisa e a riqueza de seus resultados só foram possíveis graças ao engajamento, à sensibilidade e à maturidade demonstradas por cada um de vocês. O projeto "Palavras que Libertam" exigiu não apenas o domínio de conteúdo literário, mas também a coragem de confrontar temas sociais urgentes, como a violência de gênero.

Agradecemos a disposição em ir além da simples atividade escolar, transformando o aprendizado em um ato de cidadania e resistência. Sua participação ativa na produção



de *podcasts*, na encenação de peças e na reescrita criativa das narrativas evidenciou o potencial transformador da juventude e a vocação da escola como espaço de formação humana.

Obrigado por nos permitirem testemunhar que a literatura, quando mediada pelo olhar crítico e engajado, é uma poderosa ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Vocês provaram que as palavras, de fato, libertam.

Com gratidão e admiração,

Andreilza Barbosa Nunes Dias/ Fabiana Cristina Freitas da Silva/ Girlene Ramos de Araújo Souto/ Maricélia Ribeiro Jorge/ Rodrigo Silva de Farias

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mary Z. de. **Letramento Literário: a formação do leitor crítico**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- IMENES, Carla. A literatura como desvelamento das relações de poder. **Revista de Letras e Cultura**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 45-58, 2018.
- MOTT, L. M. M.; MENEGHEL, Stela Nazareth. Violência contra a mulher: um olhar da saúde coletiva e do gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2707-2718, 2012.
- RABELO, Maria Aparecida. A leitura literária como ato de resistência na escola. **Revista Educação e Linguagens**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 98-112, 2015.
- SILVA, Ana Lúcia da. A desnaturalização da violência de gênero: a literatura como ferramenta pedagógica. **Revista Educação e Gênero**, [S. l.], v. 19, n. 41, p. 286-302, 2019.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o leitor: perspectivas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2018.

